Dia 23 — Santa Vitória, Virgem e Mártir

Martirológio Romano

Santa Vitória, virgem e mártir, em Roma; a qual, na perseguição do imperador Décio, sendo desposada com Eugênio, idólatra, como não quisesse casar-se com ele nem oferecer sacrifício aos ídolos, depois de haver operado muitos milagres pelos quais se haviam convertido à fé muitas donzelas, a instâncias de seu próprio esposo atravessou-lhe o verdugo o coração e morreu. (Veja-se sua vida entre as de hoje.)

O triunfo dos vinte santos mártires, em Nicomédia; os quais, sendo cruelmente atormentados na perseguição de Diocleciano, chegaram a ser mártires de Jesus Cristo.

O martírio dos santos Migdônio e Mardônio, na mesma cidade; os quais deram sua vida na mesma perseguição, um queimado e o outro soterrado num buraco. Então padeceu também um diácono de Santo Antimo, bispo de Nicomédia; o qual, levando umas cartas aos Mártires, foi preso pelos gentios e, apedrejado, passou ao Senhor.

Os santos mártires Teódulo, Saturnino, Eupório, Gelásio, Eunício (ou Eunição), Zético ou Zótico, Cleômenes (por outro nome Pompeu), Agatopo, Basílides e Evaristo, em Creta (hoje Cândia); os quais, na perseguição de Décio, depois de padecer cruéis tormentos, morreram degolados na metrópole da ilha. (O concílio de Creta, celebrado no ano 438, escrevia ao imperador Leão que esta ilha havia sido até então preservada de todo gênero de heresias, em virtude da oração que estes dez santos Mártires fizeram a Deus pouco antes de entregar o pescoço à espada.)

São Servulo, em Roma, de quem escreve São Gregório que desde sua meninice até que expirou viveu paralítico estendido num pórtico junto à igreja de São Clemente; e quando chegou seu fim, chamando-o os Anjos com cânticos, passou à glória do paraíso. São muito frequentes os milagres que opera o Senhor no sepulcro deste Santo.

Santa Vitória, Virgem e Mártir

Nenhum nome convinha jamais melhor à coisa a que se impôs que o de Vitória à Santa cuja vida e triunfos sobre os inimigos de Jesus Cristo escrevemos. Era natural de Tivoli, uma das mais antigas cidades da Itália, sobre o Teverone, mais antiga que Roma, da qual dista pouco, e célebre ainda hoje por suas pinturas, por seus palácios, por suas fontes e por suas antiguidades. Nasceu nossa Santa no princípio do terceiro século, de uma família distinguida por sua nobreza e por suas muitas riquezas; mas ainda mais ilustre pela adesão à religião cristã de que seus pais faziam profissão. A educação que lhe deram correspondeu perfeitamente a sua qualidade e a sua religião. Um natural feliz, um espírito suave e dócil, uns modos nobres e cheios de agrado fizeram-na desde logo o embevecimento de seus pais; mas o que a fez ainda mais amável foi sua virtude, a qual, junta a uma rara formosura, fê-la uma das mais cabais pessoas de seu sexo.

Era Vitória as delícias de seus pais, os quais, vendo-a já casadoura e solicitada dos jovens mais distinguidos que havia em Roma, prometeram-na por esposa a um cavaleiro chamado Eugênio, dos mais qualificados da cidade e o mancebo talvez mais cabal dela por suas grandes e belas qualidades; mas tinha a desgraça de ser pagão. Vitória se surpreendeu de que lhe houvessem destinado por esposo um jovem idólatra; mas seus pais, encantados da doçura, do talento e dos belos modos de Eugênio, haviam-se persuadido de que sua filha não deixaria de convertê-lo; e a esperança desta conversão era principalmente quem os havia movido a concluir este casamento. Vitória rendeu-se ao gosto de seus pais e, agradando-lhe Eugênio e achando-o do caráter que se lhe havia pintado, prometeu-se a Santa fazer dele uma conquista para Jesus Cristo, tirando-o ao paganismo.

Tinha Vitória uma amiga chamada Anatólia, donzela de qualidade e cristã como ela, a qual não lhe cedia em formosura e muito menos em virtude: era de um talento superior e passava por uma das donzelas mais cabais da cidade: como era com pouca diferença da mesma idade que Vitória, foi pedida ao mesmo tempo por um senhor romano chamado Tito Aurélio, que lhe tinha uma violenta paixão e fazia muitas instâncias para que se efetuasse este casamento; mas era pagão, e esta consideração era um grande obstáculo para uma donzela como Anatólia, que havia feito voto de virgindade e não podia sofrer um idólatra. Seus pais, não obstante, entravam muito bem neste partido e não cessavam de solicitá-la a que desse seu consentimento a uma aliança que lhe era tão vantajosa.

A generosidade com que Anatólia desprezou esta proposta aumentou a paixão do cavaleiro, o qual empregou todo gênero de artifícios para ganhar sua futura esposa; mas sendo tudo inútil, imaginou que ninguém era mais capaz de abrandá-la que sua amiga Vitória, a qual, devendo casar com Eugênio, que era seu grande amigo, tinha interesse em que Anatólia tomasse o mesmo partido que ela. Vai, pois, buscá-la Tito Aurélio e pede-lhe com as maiores instâncias que lhe faça este bom ofício. Vitória, que havia já consentido em casar-se com Eugênio, admitiu gostosa a comissão e prometeu ganhar sua amiga Anatólia.

Vai, pois, encontrá-la e, depois de mil demonstrações de amizade, diz-lhe: «Já sabes, amiga minha, que eu sou cristã como tu e, nesta suposição, eu me guardaria de aconselhar-te nada que te pudesse trazer algum prejuízo: não ignoras que estou prometida ao cavaleiro Eugênio e eu sei que o cavaleiro Aurélio está apaixonado por ti: teus pais desejam que te cases com ele: deves crer que a vontade de Deus se te manifestou pela de teus pais e assim fazes mal em recusar porfiadamente

uma aliança como esta. Deus não condenou o matrimônio: podemos tu e eu santificar-nos neste estado; e eu creio que Deus nos chama a ele para tirar sua glória. Os cavaleiros Eugênio e Tito Aurélio é verdade que são pagãos; mas quem sabe se Deus no-los destinou por esposos porque quer fazê-los cristãos? Ambos são de um caráter demasiado bom e têm demasiado entendimento para que queiram morrer em sua religião: que consolo não seria o nosso se Deus quisesse servir-se de nós para fazer de ambos dois generosos fiéis! Pelo que a mim toca, eu consenti em casar-me com Eugênio unicamente com a esperança de ganhá-lo para Jesus Cristo: propõe-te tu o mesmo motivo casando-te com Aurélio e aproveitemo-nos da paixão que um e outro nos têm para roubar-lhes ao paganismo e ao inferno dois tão ilustres despojos.»

Anatólia ouviu tranquilamente sua amiga sem interrompê-la; mas foi o mesmo acabar de falar que tomar ela a palavra e dizer-lhe: «Crê-me, minha querida Vitória, tu e eu temos um partido muito mais vantajoso que o destes dois senhores romanos. Convenho contigo em que o estado do matrimônio é bom e de nenhum modo condeno os que, sendo chamados a ele, o abraçam; mas tu convirás comigo em que há um estado muito mais perfeito, e que este é o das virgens. Estas são as que fazem a corte ao Cordeiro sem mancha e o acompanham a todas as partes na qualidade de esposas: Deus não condena o matrimônio; mas quanto mais louva o celibato? O cavaleiro Eugênio quer casar-se contigo; mas Jesus Cristo deseja ardentemente que tu sejas sua esposa: olha tu agora a qual dos dois queres dar a preferência; pelo que a mim toca, meu partido está tomado; eu nunca terei outro esposo que Jesus Cristo; mas já que me é preciso descobrir-te meu coração, o qual nada tem oculto para ti, vou fazer-te uma confiança. Logo que soube as diligências que o cavaleiro Tito Aurélio fazia com meus pais para casar-se comigo, retirei-me a meu oratório e ali, posta aos pés de um Crucifixo, fiz voto a Deus de minha virgindade por todo o tempo de minha vida, resolvida a não ter jamais outro esposo que Jesus Cristo. No mesmo dia distribuí aos pobres todo o valor de minhas joias e alfaias. Na noite seguinte tive uma visão em que um mancebo de uma formosura toda celestial se me apareceu rodeado de um resplendor extraordinário, levando na cabeça uma coroa de ouro; estava vestido de púrpura e de pedras preciosas e, aproximando-se de mim com um ar afável e risonho, disse-me estas palavras: Oh, se se conhecesse a formosura e o preço da virgindade! Se se compreendessem as doçuras vantajosas desta celestial virtude, tudo se sacrificaria por ter esta pedra preciosa; e depois de havê-lo sacrificado tudo, ainda se creria havê-la adquirido por nada. A estas palavras despertei e, prostrando-me em terra com lágrimas nos olhos, pedi com instâncias a Jesus Cristo que aquele que me havia dito aquelas palavras continuasse a instruir-me. Então ouvi a mesma voz que me dizia que a virgindade era uma real púrpura, que aos que estão vestidos dela os exalta sobre os outros e os põe junto ao trono do Cordeiro. A virgindade, acrescentou, é uma pedra preciosa que não tem preço; é um tesouro imenso com que Deus enriquece seus favorecidos: os ladrões empregam todos os seus artifícios e fazem todos os seus esforços para roubá-la aos que a possuem. Deus te privilegiou concedendo-te esta preciosa virtude: conserva-a com cuidado. É uma flor que faz seu, leva atrás de si o Senhor; mas é uma flor delicada: aparta de ti tudo o que a pode murchar e está tanto mais solícita quanto a possuas em um grau mais eminente.»

Vitória escutava tudo isto com uma atenção e de um modo que lhe fazia esperá-lo tudo de Anatólia. Movida de um discurso pronunciado com energia e que saía de um coração abrasado no fogo do amor divino, lançou-se ao pescoço de sua querida amiga; e ainda mais movida da Graça que do que acabava de ouvir, disse-lhe, banhados os olhos em lágrimas: «Querida minha, não se

dirá que só tu escolheste o bom partido: Jesus, meu Salvador, quer ser meu esposo, e eu não quero ter outro; nenhuma coisa será jamais capaz de fazer-me perder o precioso tesouro de minha virgindade. Agora vejo que a esperança da conversão de um esposo pagão era um engodo, ou por melhor dizer, um laço que o demônio me armava. Querida Anatólia, tu foste minha amiga, eu serei de hoje em diante tua companheira; e ainda que houvesse de custar-nos a vida, poderíamos achar coisa mais doce e de maior satisfação que o martírio junto com a virgindade?»

Apenas acabou de falar Vitória, despedindo-se de Anatólia, foi-se a sua casa e, tendo vendido no mesmo dia seus anéis, seus colares de pérolas, seus ricos brincos de ouro e todos os demais vãos adornos, distribuiu o dinheiro entre os pobres.

A conduta destas duas virgens cristãs manifestou muito logo sua generosa resolução. Informados os dois cavaleiros Eugênio e Aurélio de sua determinação, fizeram as maiores diligências para obrigá-las a assentir a seu casamento; mas vendo que estavam inflexíveis, recorreram ao imperador e, não podendo resolver-se a perdê-las, contentaram-se em pedir ao príncipe que lhes permitisse agarrá-las e levá-las a suas casas de campo para ver se podiam ganhá-las, ou com bons modos, ou com ameaças, ou com maus-tratos, se perseveravam em seu propósito. Anatólia foi posta numa casa de campo na Marca de Ancona, onde sofreu um prolongado martírio; e onde, célebre pelos milagres que fazia e pelas conversões que se seguiam dos milagres, foi delatada por cristã ao imperador, o qual enviou ordem ao presidente Faustiniano para que a obrigasse a adorar os deuses; e se o recusava, que a fizesse perder a vida. Executou-se a ordem, e a Santa acabou gloriosamente seu martírio, atravessando-lhe o corpo com uma espada no dia 9 de julho do ano de 253, em cujo dia celebra a Igreja sua memória.

Não foi menos ditosa a sorte de Santa Vitória, tendo sido encerrada num castelo, onde foi tratada por muito tempo com uma crueldade inaudita; jamais escravo algum teve tanto que sofrer; contudo, nenhuma coisa pôde vencer sua constância; antes, vitoriosa de todo gênero de inimigos de Jesus Cristo, teve também o consolo, em meio de tantos maus-tratos, de adquirir para o Salvador grande número de novas esposas, tendo persuadido a muitas donzelas que iam vê-la que consagrassem a Deus sua virgindade. Adelmo, bispo dos saxões orientais na Inglaterra, que escreveu sua história, diz que juntou até sessenta, das quais a maior parte uniram à virgindade a glória do martírio. Finalmente, cansado Eugênio de sua perseverança, delatou-a por cristã e, tendo obtido ordem de fazê-la morrer, fez vir um verdugo que lhe atravessou o coração com uma espada. Foi seu glorioso martírio no dia 23 de dezembro do ano 253, durante a perseguição de Décio. Assegura-se que o verdugo que lhe tirou a vida se encheu de lepra então mesmo e que morreu comido de vermes aos seis dias.

São Vintila, Anacoreta

Numa ermida junto a Santa Maria de Pungín, dentro do arcediagado de Castela, a três léguas de Ourense, venera-se o corpo de São Vintila, do qual dizem haver nascido na Espanha de pais cristãos, que o educaram no temor de Deus e o dedicaram às letras. Tinha ele bom talento,

aproveitou nos estudos e mais na virtude. Era misericordioso, honesto, causava-lhe horror até a sombra de pecado. Quis Deus apartá-lo dos riscos do mundo e chamou-o à vida solitária. Obedecendo ele ao impulso do Espírito Santo, deixou sua casa e parentela e retirou-se a um mosteiro, onde foi provada sua vocação e alcançou licença para retirar-se ao deserto. Ali foi exercitado com recias tentações, as quais vencia com a oração, com a mortificação contínua e geral de suas paixões. Voava a fama deste servo de Deus; de muitas partes acudiam a ele gentes faltas de saúde, ou necessitadas de conselho, ou desejosas de melhorar de estado ou de vida. Operava Deus por sua intercessão grandes milagres. Assim perseverou dando bom odor de virtude até que o chamou Deus para si. Foi sua ditosa morte tal dia como hoje no ano 890, sendo rei de Leão Dom Afonso, o Magno, e Sunna bispo de Ourense. Seu corpo está num sepulcro de pedra; seu epitáfio traduzido do latim é como segue: Aqui descansa o servo de Deus Vintila, que morreu no dia 23 de dezembro, na era CMXXVIII. Desde então prosseguiu até agora a memória de São Vintila com grande reverência e devoção em toda aquela terra.

Missa (oração)

A missa é em honra de Santa Vitória, e a oração é a seguinte:

> **Latim:** *Indulgentiam nobis, quæsumus, Domine, beata Victoria, virgo et martyr, imploret: quæ tibi grata semper extitit et merito castitatis, et tuæ professione virtutis. Per Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Fazei, Senhor, que alcancemos o perdão de nossos pecados pela intercessão da bem-aventurada Vitória, virgem e mártir, a qual sempre vos foi grata pelo mérito de sua castidade e pela profissão e manifestação de vossa virtude e poder. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, etc.

Epístola

A epístola é do capítulo 7 da primeira carta de São Paulo aos Coríntios.

1 Coríntios 7,26-29

> **Latim:** 26 Existimo ergo hoc bonum esse propter instantem necessitatem, quoniam bonum est homini sic esse. 27 Alligatus es uxori ? noli quærere solutionem. Solutus es ab uxore ? noli quærere uxorem. 28 Si autem acceperis uxorem, non peccasti. Et si nupserit virgo, non peccavit : tribulationem tamen carnis habebunt hujusmodi. Ego autem vobis parco. 29 Hoc itaque dico, fratres :

> tempus breve est : reliquum est, ut et qui habent uxores, tamquam non habentes sint :

Português: [26] Entendo pois que isto he bom por causa da instant necessidade, porque he bom para o homem o estar assim. [27] Estás ligado á mulher? não busques soltura. Estás livre de mulher? não busques mulher. [28] Mas se tomares mulher, não peccaste. E se a virgem se casar, não peccou: todavia os taes padecerão tribulação da carne. E eu quizera poupar-vos a ella. [29] Isto finalmente vos digo, irmãos: O tempo he breve: o que resta he, que não só os que tem mulheres, sejam como se as não tivessem:

Reflexões

Que elogios não deram os santos Padres à virgindade e às virgens cristãs, seguindo o exemplo do Apóstolo? São estas, dizem, a mais ilustre porção do rebanho de Jesus Cristo, a glória da Igreja, o triunfo da Graça e uma prova da verdadeira religião; prova que não se encontra nas seitas dos hereges nem nas novas sociedades. Os novadores que as formaram não se atreveram a aconselhar ou aprovar o que eles não tinham valor para praticar. Não houve um herege que não tenha sido inimigo da virgindade. A libertinagem, ao menos secreta, e a impureza foram a paixão comum e uma das principais molas de todas as seitas. Lutero, cansado do celibato, mal se faz heresiarca, logo deixa o hábito de religioso: estupra uma religiosa chamada Catarina de Bora e casa-se publicamente com ela, sem reparar em que era presbítero. Calvino, ainda que havia sido cura, apenas se fez cabeça de partido, busca mulher e casa-se com Idelette de Bure, viúva de João Stordeur. Percorra-se todas as seitas; não se achará uma em que a virgindade não esteja proscrita. Por mais que Jesus Cristo nos dê uma tão alta ideia desta admirável virtude, por mais que São Paulo faça tão belos elogios dela, por mais que a aconselhe como o mais perfeito que há, seus sentimentos sobre este ponto de perfeição jamais foram do gosto dos hereges. É o mesmo separar-se da Igreja de Jesus Cristo que vir a ser escravos da mais vergonhosa das paixões. A castidade é um dom de Deus, e pode-se dizer que este dom é próprio e privativo dos verdadeiros servos de Jesus Cristo e de sua Igreja; e assim não deve pasmar-nos que as seitas cismáticas sejam privadas dele: elas podem imitar outras muitas virtudes dos verdadeiros fiéis: penitências, austeridades, ingenuidade, boa-fé, modéstia, paciência e até caridade: encontra-se até nos maometanos alguma semelhança destas virtudes; exercitam-se nelas e produzem seus atos; mas da castidade ignoram até o nome; esta virtude não é menos desconhecida dos hereges. A só expressão de que se serve aqui o Apóstolo dá bastante a conhecer que o matrimônio é um verdadeiro jugo e uma espécie de cativeiro. Bom Deus, quão caro custam as doçuras que nele se prometem! Quantas penas, quantos desgostos, quantas suspeitas, quantas pesadumes secretas, quantas cruzes invisíveis, mas pesadas e certas, que a prudência faz que se ocultem, mas que nem por isso deixam de ser mais pesadas e dolorosas! Veem-se as penas de um estado de perfeição e não se vê a unção da graça que as suaviza e adoça; veem-se os prazeres do século e não se veem as amarguras que os envenenam. Certamente uma reflexão séria sobre a brevidade da vida basta para tirar-nos o gosto de todos os prazeres, ainda os mais inocentes.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 25 de São Mateus (o impresso remete à pág. 76, isto é, ao dia 4).

Mateus 25,1-13

> **Latim:** [1] Tunc simile erit regnum cælorum decem virginibus : quæ accipientes lampades suas exierunt obviam sponso et sponsæ. [2] Quinque autem ex eis erant fatuæ, et quinque prudentes : [3] sed quinque fatuæ, acceptis lampadibus, non sumpserunt oleum secum : [4] prudentes vero acceperunt oleum in vasis suis cum lampadibus. [5] Moram autem faciente sponso, dormitaverunt omnes et dormierunt. [6] Media autem nocte clamor factus est : Ecce sponsus venit, exite obviam ei. [7] Tunc surrexerunt omnes virgines illæ, et ornaverunt lampades suas. [8] Fatuæ autem sapientibus dixerunt : Date nobis de oleo vestro, quia lampades nostræ extinguuntur. [9] Responderunt prudentes, dicentes : Ne forte non sufficiat nobis, et vobis, ite potius ad vendentes, et emite vobis. [10] Dum autem irent emere, venit sponsus : et quæ paratæ erant, intraverunt cum eo ad nuptias, et clausa est janua. [11] Novissime vero veniunt et reliquæ virgines, dicentes : Domine, domine, aperi nobis. [12] At ille respondens, ait : Amen dico vobis, nescio vos. [13] Vigilate itaque, quia nescitis diem, neque horam.

Português: [1] ENTÃO será semelhante o reino dos ceos a dez virgens: que tomando as suas alampadas, sahirão a receber o esposo e a esposa. [2] Mas cinco de entre ellas erão loucas, e cinco prudentes: [3] as cinco porém que erão loucas, tomando as suas alampadas, não levarão azeite consigo: [4] mas as prudentes levárão azeite nas suas vasilhas juntamente com as alampadas. [5] E tardando o esposo, começárão a tosquenejar todas, e assim vierão a dormir. [6] Quando á meia noite se ouvio gritar: Eis-ahi vem o esposo, sahi a recebello. [7] Então se levantárão todas aquellas virgens, e preparárão as suas alampadas. [8] E disserão as fatuas ás prudentes: Dai-nos do vosso azeite: porque as nossas alampadas se apagão. [9] Respondêrão as prudentes, dizendo: Para que não succeda talvez faltar-nos elle a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai o que haveis mister. [10] E em quanto ellas forão a comprallo, veio o esposo: e as que estavão apercebidas entrárão com elle a celebrar as vodas, e fechou-se a porta. [11] E por fim vierão tambem as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, ábre-nos. [12] Mas elle respondendo, lhes disse: Na verdade vos digo que vos não conheço. [13] Vigiai pois, porque não sabeis o dia, nem a hora.

Meditação

Da verdadeira virtude

Primeiro ponto

Considera que o apóstolo São Paulo fez o retrato da verdadeira virtude fazendo o da perfeita caridade; são dois nomes estes que significam uma mesma coisa. A caridade, diz o Apóstolo, é paciente, doce, benfeitora: não é ciumenta, nada faz fora de propósito; não é ambiciosa nem desdenhosa; antes é atenta e serviçal: não busca seus próprios interesses: não pensa mal de ninguém; sempre igual, sempre humilde, de nada se ressente, jamais se irrita, tudo sofre com paciência e tudo desculpa com benignidade. Conheces-te neste retrato? Quantas gentes fazem profissão de virtude e certamente não são deste caráter! Desenganemo-nos: um homem verdadeiramente devoto é um homem sem amor-próprio, sem ficção, sem ambição: é um homem sempre severo consigo mesmo, que nada se perdoa; mas extremamente benigno com os outros, a quem em tudo desculpa: homem de bem sem afetação, rendido sem baixeza, serviçal sem interesse, exato observador da lei sem escrúpulo, continuamente unido com Deus sem alterações; nunca ocioso e não parecendo jamais demasiado afanoso nem buliçoso; nunca demasiadamente ocupado nem menos dissipado com os negócios a que se presta, mas não se entrega nem se abandona. Cheio de baixos sentimentos de si mesmo, só estima os outros; porque não olha neles senão as virtudes que têm e não considera em si senão os defeitos a que está sujeito. Finalmente, um homem verdadeiramente virtuoso é um homem reto, sincero, atento, um homem que jamais está de mau humor; porque sempre tem tudo o que quer, não querendo jamais senão o que tem. Um homem a quem os mais felizes sucessos não incham, a quem os mais adversos acidentes não abatem; porque sabe que é sempre uma mesma a mão de onde vêm os males e os bens da vida; e como só a vontade de Deus é a regra de sua conduta, faz sempre tudo o que Deus quer e quer sempre tudo o que Deus faz. Tal é o caráter de uma pessoa verdadeiramente virtuosa. Qualquer outro retrato não lhe é parecido nem se lhe assemelha. Confrontemos com este retrato o dos Santos e os acharemos perfeitamente semelhantes; confrontemos com ele o nosso: acharemos entre eles alguma conformidade? Bom Deus, e quantas falsas virtudes há no mundo!

Segundo ponto

Considera quão enorme é a diferença que há entre nossa pretensa virtude e a dos Santos. Lisonjeamo-nos de que temos devoção porque a estimamos e respeitamos. Temos por amor da virtude cristã o que as mais das vezes não é senão um puro conhecimento de seu valor e de seu mérito. Queremos conhecer se temos devoção? Julguemo-lo antes por nossos sentimentos e por nossa conduta que por nossos estéreis desejos. Ai, quão longe se está da verdadeira piedade quando as paixões estão ainda tão vivas, quando se está dominado de suas próprias paixões! Podemos ser devotos quando somos tão pouco humildes, quando estamos tão cheios de nós mesmos, quando somos tão sensuais? Somos devotos quando em quase tudo só buscamos nossas comodidades e nossas superfluidades? Quando somos invejosos do mérito alheio? Quando somos vingativos, pouco compassivos, pouco sinceros? Quando somos tão interesseiros, tão ambiciosos, tão pouco amigos de ceder? Se descuidamos das obrigações de nosso próprio estado, inutilmente nos lisonjeamos de que nos exercitamos em todas as demais obras boas. Quando somos tão pouco mortificados, tão amigos de nosso próprio ditame, tão pouco acessíveis, somos pouco devotos. Essas pessoas tão frequentemente de mau humor, tão desatentas, tão ásperas; essas pessoas a

quem não se pode desobrigar sem excitar a acrimônia em seu espírito e em seu coração, sem inflamar sua bílis; essas pessoas, sobre adustas, sempre dispostas a pegar fogo, sempre prevenidas, tão fáceis de enfadar-se e que quase nunca se esquecem da ofensa que receberam: esta espécie de gentes pode ter intervalos de devoção, mas não pode lisonjear-se com razão de que são virtuosas. Muitas vãs aparências de piedade, muitas exterioridades que enganam; mas no fundo muita hipocrisia. O uso frequente dos Sacramentos é um meio muito próprio para adquirir a virtude; mas, quando estão as paixões tão vivas, quando somos tão imperfeitos depois de cem confissões e cem comunhões, ficamos como antes delas; este frequente uso não é prova de uma virtude verdadeira. Desenganemo-nos: é necessário parecermo-nos com os Santos, é necessário reconhecer nosso retrato no que acabamos de fazer; sem isto, tudo o mais não é senão virtude aparente, virtude superficial, máscara de virtude.

Quão distante estou, Senhor, deste feliz estado em que se encontram as almas verdadeiramente virtuosas! Conheço que não tenho virtude; mas parece-me que tenho um sincero desejo de tê-la: dai-me vossa graça para que minha conduta me faça conhecer mais de hoje em diante que meu desejo não foi vão.

Jaculatórias

Ditoso aquele que teme ao Senhor e que pela observância exata de seus mandamentos prova que o ama. (Sl 111.)

Fazei, Senhor, que toda a minha conduta não seja outra coisa que o cumprimento de vossa lei. (Sl 118.)

Propósitos

1. As pessoas que fazem profissão de virtude com facilidade tomam uma coisa por outra em matéria de devoção. Faz-se-a consistir em exercícios de religião puramente exteriores, como muitas orações, muitas confissões, mas pouca emenda. Tem-se zelo da perfeição dos outros; mas deixam-se viver em paz as próprias paixões: evita este defeito. Seja todo o teu estudo reformar teus costumes, domar tuas paixões, corrigir teu gênio e mostrar que és um servo fiel de teu Deus.

2. Examina quais são teus defeitos ordinários: se és colérico, arrebatado, de um humor pouco acessível, de um gênio altivo; se não tens o cuidado que deves de tua família; se és adusto e rígido com teus domésticos; se és ridículo, molesto, enfadonho. Corrige estes defeitos incompatíveis com a virtude cristã; tua emenda será prova segura de tua devoção.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:56:17 by Admin
Updated 20 November 2026 20:56:17 by Admin